



“O livro é o alimento da alma, devia estar na cesta básica”
Ziraldo

Ministério dos Transportes adere ao Programa Pró-Equidade

O ministro dos Transportes, Renan Filho, assinou com a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, protocolo de intenções para promover o Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. O objetivo é incentivar a igualdade em acesso, remuneração, ascensão e permanência no emprego nas agências reguladoras e empresas públicas vinculadas ao ministério e em toda a rede de companhias que atuam direta e indiretamente na infraestrutura rodoviária, ferroviária e logística do país.

Mulher no comando rodoviário

“Não é fácil encontrar mulheres na área da infraestrutura. Encontrei a Viviane Esse, que é a primeira secretária nacional de Transporte Rodoviário da história do país. Isso é muito importante. Nunca uma mulher comandou toda a área rodoviária no Brasil”, apontou o ministro.



Concessionárias

No evento, 12 instituições do setor de infraestrutura, incluindo a CNT, e todas as concessionárias de rodovias federais assinaram documento de adesão coletiva. “Muitas empresas pediram para aderir. Poder participar dessa luta, que é de todos nós, nos enche de orgulho”, ressaltou a secretária Viviane Esse (foto).

Setor público e privado

“A assinatura desse documento é fundamental, pois precisamos começar a participar das discussões não apenas nos governos, mas também nas empresas”, conclamou a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves.

Contran autoriza uso de acessórios religiosos na CNH

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) decidiu pela alteração de normas que vedam o uso de itens de vestuário religiosos em fotos usadas para tirar ou renovar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Para tanto, o órgão aprovou a alteração da resolução nº886, de 13 de dezembro de 2021, que regulamenta as especificações, produção e expedição da CNH. Com a mudança, fica estabelecida a manutenção da restrição ao uso de óculos, bonés, chapéus e outros adereços que cubram parte do rosto ou da cabeça. Mas abriu exceção para itens de vestuário relacionados à crença ou religião, como véus e hábitos, para cobrir o alto da cabeça devido à queda de cabelo em decorrência de patologias ou tratamentos. No entanto, só será permitido o uso de tais itens se mantiverem a face, a testa e o queixo perfeitamente visíveis.

Pluralidade

“Esse é um exemplo de atuação do governo federal em favor da liberdade religiosa, da inclusão e da tolerância com as diferenças, além de representar uma modernização e adequação da legislação de trânsito aos tempos de pluralidade que vivemos”, destacou o secretário nacional de Trânsito, Adualdo Catão.

Valter Campanato/Agência Brasil.



STF

A intenção do Contran em alterar a referida lei que vedava o uso de indumentárias religiosas em CNHs partiu da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), que realizou manifestações técnicas formais à AGU sobre o assunto. Por sua vez, a AGU encaminhou aos ministros do STF um memorial no qual informava o desejo do governo federal de alterar a norma, do mesmo modo em que já é realizado o processo de retirada da Carteira de Identidade Nacional (CIN) e do passaporte.

Combustíveis provocam crise na Petrobras; e entre parlamentares e empresários no DF

O setor de combustíveis anda fervendo com a fritura do presidente da Petrobras, Jeal Paul Prates, que pode ser substituído a qualquer momento por Aloizio Mercadante. Uma guerra política é travada no governo federal para definir os rumos da empresa. Já, no DF, outro embate ocorre por causa da alta de preços: entre o deputado distrital Chico Vigilante (PT) e o Sindicato dos Postos de Combustíveis. O parlamentar ameaça propor CPI para investigar se há cartel. Os empresários reagem dizendo que a culpa é do preço do petróleo no mercado internacional, na refinaria, impostos, e o custo do etanol. “O setor de combustíveis é rigorosamente regulado e constantemente fiscalizado. Estamos totalmente abertos e dispostos a colaborar com as autoridades para quaisquer investigações”, afirma o Sindicombustíveis no DF.



Krenak com servidores da Caixa

Um dia após tomar posse como imortal na Academia Brasileira de Letras, o escritor indigenista e ativista ambiental Ailton Krenak esteve em Brasília para participar do Inspira Fenae 2024 – evento da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) destinado aos empregados do banco público. Foi descontraído ao falar da sua entrada na ABL. “Se eu estiver falando difícil, vocês me avisem... É que agora estou andando com um pessoal da Academia Brasileira de Letras e fico procurando palavras difíceis, que dão nó na língua”, disse, arrancando sorrisos e aplausos.

Saúde mental

“A vida é um dom tão maravilhoso que deveríamos receber todos os nossos dias como um presente. Pensar nisso é saúde mental”, celebrou.

MOBILIDADE / Usuários do transporte público acreditam que um aplicativo que localizasse os veículo como GPS seria uma solução para diminuir o tempo que perdem nos pontos de ônibus. App existente apenas aponta horários e trajetos

À espera da ajuda tecnológica

» NAUM GILÓ

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A. Press

Os problemas com o transporte público são velhos conhecidos dos usuários do sistema do Distrito Federal. Nos pontos de ônibus, passageiros reclamam da falta de pontualidade das linhas. Um dia, a condução passa em um certo horário; no outro, passa em horário diferente. Essas oscilações trazem transtornos para a rotina do brasileiro, que, além de gastar o tempo percorrendo grandes distâncias até o destino, ainda tem que enfrentar longas esperas nos pontos.

Uma das soluções para o problema seria uma forma de informar com precisão os horários das linhas aos usuários, para que não passem muito tempo nas paradas. Jhonny Sobreira Farias, 21 anos, é morador do Guarã e todos os dias precisa ir à 712 Norte para o cursinho onde estuda. Ele usa o aplicativo Moovit para consultar linhas e horários no dia a dia, mas alega que o aplicativo não mostra em tempo real a localização dos ônibus. “Mostra apenas uma previsão de horário. Às vezes, fala que chega em 15 minutos, e demora 30 ou 40 minutos”, reclama o estudante.

Jhonny conta que pega condução todos os dias às 8h40 da manhã para chegar ao cursinho. “O ônibus vem muito cheio e passa apenas a cada 40 minutos, e nem sempre é no mesmo horário. Na verdade, quase nunca”, desabafa.

Thamyres Alves de Resende, 21, avalia o transporte público do DF como “precário”. Ela frequentemente precisa esperar



Sara Sousa mora no Entorno e faz faculdade na Asa Sul

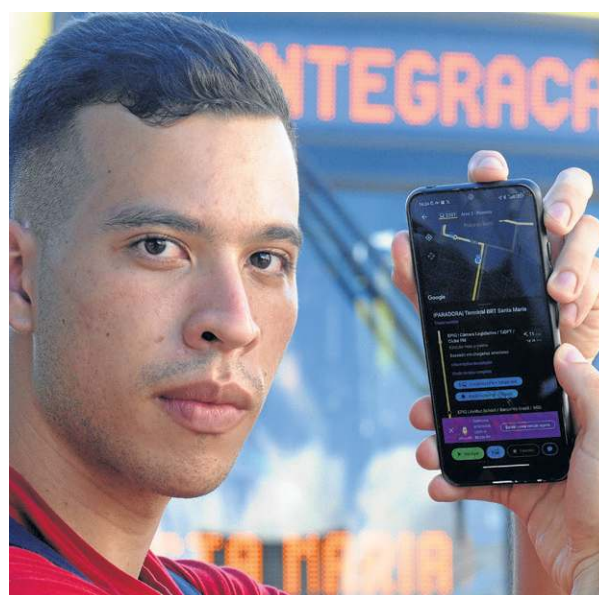
muito para pegar a condução, o que causa atraso para compromissos, como os da faculdade. Para ela, os aplicativos que auxiliam nos horários e trajetos dos ônibus deixam a desejar, já que muitas vezes eles mostram horários que não condizem com a realidade. Um aplicativo que mostrasse a localização em tempo real dos veículos ajudaria bastante, já que Thamyres chega a esperar até 40 minutos para conseguir pegar à condução. “Isso atrapalha bastante, porque tenho a rotina corrida, saindo de um compromisso e correndo para outro”, conta a moradora de Taguatinga Sul.

Sara Sousa, 19, mora no Novo Gama, no Entorno. Fora a “precária situação” do deslocamento da cidade onde mora até a faculdade, na Asa Sul, a estudante diz que também

enfrenta dificuldades para circular dentro do DF. “Para a Rodoviária do Plano Piloto tem bastante, agora para W3 Sul e Norte já é mais demorado”, observa ela, que não usa aplicativos para consultar os horários das linhas, mas acredita que ajudaria bastante no dia a dia.

Semob

A Secretaria de Transporte e Mobilidade informou ao Correio que apenas o site do DF no Ponto é de responsabilidade da pasta, não havendo um aplicativo oficial para a consulta sobre as linhas de ônibus atualmente. Na plataforma, o passageiro pode verificar as linhas, horários e a localização dos ônibus. Atrasos podem ocorrer durante o percurso da linha devido a variações do trânsito, de acordo com a secretaria.



Jhonny Farias deseja app que aponte onde ônibus estão

A pasta ainda esclarece que o aplicativo Moovit é autorizado a atuar com informações do transporte público coletivo do DF, mas que se trata de uma iniciativa do setor privado e eventuais falhas no aplicativo devem ser reportadas à empresa responsável.

A Semob acrescenta que monitora constantemente o sistema do transporte público coletivo do DF, fazendo a fiscalização sobre o cumprimento de viagens e rotas das operadoras. Caso os passageiros identifiquem irregularidades na operação como descumprimento de viagens ou horários, eles podem se manifestar por meio do telefone 162 ou no site Participe-DF. É importante indicar data, local e o número do veículo. A Semob é acionada para apuração e para a tomada de medidas cabíveis.

A secretaria ainda informa que todos os veículos do sistema

de transporte público coletivo do DF possuem equipamento para transmissão de dados por GPS. A Semob ainda destaca que a empresa BsBus (São José) está em processo de renovação total de sua frota, com a implantação também de um sistema GPS mais moderno. A instalação dos equipamentos ocorre gradativamente, à medida em que os veículos vão sendo inseridos no sistema e iniciam a operação.

Moovit

O Correio entrou em contato com o Moovit a fim de obter explicações a respeito de falhas no aplicativo na transmissão de horários das linhas de ônibus do DF. Em nota, a empresa explica que o aplicativo exibe dois tipos de horários para os usuários: os horários agendados, que são baseados nos cronogramas oficiais

e aparecem na cor preta, e os horários dinâmicos, que têm como base o sinal de GPS dos ônibus, com informações em tempo real.

De acordo com o Moovit, os horários dinâmicos são mais fidedignos que os agendados, que podem ser influenciados por congestionamentos, obras, mudanças de clima e questões operacionais. A empresa afirma que tem parceria de anos com a Semob para trazer os dados oficiais, além do trabalho conjunto com as empresas de transporte e também da comunidade Mooviter, composta por voluntários que levantam e validam informações sobre transporte público.

“Gostariamos muito de ter acesso ao sinal de GPS de todos os operadores no Distrito Federal e levar a melhor experiência para todos os passageiros, mas nem sempre isso é possível”, conclui, em nota.



Thamyres Resende reclama que horários no app não são reais